

## O JOGO COMO MEDIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM CLAPARÈDE

Dalva Marim Beltrami\*

---

**RESUMO.** O objetivo deste trabalho foi o de resgatar a contribuição de Edouard Claparède para a compreensão da importância do jogo na relação ensino-aprendizagem. Para tanto, fez um estudo sobre o livro "A educação Funcional", de sua autoria. Buscou-se destacar, embora não exaustivamente, as implicações metodológicas do jogo na formação da criança. Ao estudar a relação de aprendizagem entre o aluno e o professor, Claparède defende o processo educativo pela ótica da natureza da criança e não pela ótica do pedagogo.

**Palavras chave:** criança, jogo, processo educativo.

## THE GAME AS MEDIATING THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN CLAPARÈDE

**ABSTRACT.** The aim of the present work was to recuperate Edouard Claparède's contribution to the understanding of the importance of the game in the teaching-learning relationship. It consisted of an analysis of Claparède's book **The Functional Education**, in which the methodological implication of the game in the child's formation was stressed. When discussing the learning process relationship between the student and the teacher, Claparède advocates that education should be processed from the point of view of the child and not of the educator.

**Key words:** child, game, learning process.

---

*Claparède se recusa a "considerar a educação uma espécie de divindade com direito a culto, a qual se devam sacrificar crianças para que o rito se cumpra. (p. 222).*

Houve um tempo em que Claparède<sup>1</sup> ocupou espaço nos programas de disciplinas nos cursos de graduação em Educação Física. Hoje ele é quase um desconhecido entre nossos alunos. Entretanto, intensificou-se, nas últimas décadas, os estudos sobre o jogo, mas principalmente jogo e Educação Física. Ocorre que não se pode pensar essa relação sem passar por Claparède. O objetivo deste estudo é recolocá-lo em discussão.

A questão central para Claparède está em explicar que é sobre a base biológica que se ergue a vida inteligente e que a base psicológica e a vida mental têm seus fundamentos na base biológica. No lugar de perguntar para que serve a inteligência ele formula outra questão: "Quais são as circunstâncias que determinam a intervenção da inteligência?"

São essas circunstâncias que procuraremos abordar neste trabalho para compreender a importância que o jogo vai exercer nessa intervenção.

Claparède busca entender o que ocorre ao sujeito quando precisa responder a determinada

---

\* Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Educação e doutoranda na mesma área na PUCSP

1 Edouard Claparède nasceu em 1883 e morreu em 1940. Era biólogo e médico, foi o protagonista da Psicologia Funcional, e como ele mesmo dizia empiricista e pragmatista. Foi professor da Universidade de Genebra. Em 1912, abriu uma Escola das ciências da educação que ele deu o nome de Institut J. J. Rousseau. Em 1918, neste instituto foi criado um centro de orientação profissional. Foi aos educadores que dirigiu praticamente todas as suas obras a partir de meados de sua carreira. Publicou "Psicologia da criança e pedagogia experimental", reeditada nove vezes até 1920.

questão que não esteja inscrita em suas funções biológicas. Ele coloca o instinto e o hábito como instrumento de adaptação. Frente a um problema novo a resolver, quando o instinto e o hábito não respondem, é a inteligência que entra em cena como instrumento de adaptação. O que desencadeia a inteligência é a necessidade de adaptação frente a situações novas que precisam ser resolvidas. A função da inteligência está em encontrar meios de resolvê-las.

*A inteligência é uma maneira de ser dos processos psíquicos adaptados com bom êxito a situações novas; seu adjetivo é, então, 'inteligente'. Se considerarmos essa maneira de ser não como simples qualidade, mas como capacidade, podemos dizer que a inteligência é a capacidade de resolver problemas novos por meio do pensamento.* (Claparède, 1958, p.148).

O pensamento, segundo o autor é apenas utensílio da inteligência.

A partir de seus estudos em neurologia clínica e psicologia animal constrói a psicologia aplicada à educação e a partir daí, apresenta uma concepção funcional da educação.

A educação funcional se propõe a desenvolver os processos mentais considerando sua significação biológica, seu papel, sua utilidade para a ação presente e futura, para a vida. Neste sentido, a educação funcional é para Claparède a alavanca para as atividades que se deseja despertar na criança tomando suas necessidades, seus interesses em atingir um fim. Para ele a psicologia funcional não é, um ramo, não é uma teoria psicológica, é um método, a que chamou de método funcional.

O princípio funcional tem na ação a função de satisfazer uma necessidade, orgânica ou intelectual, portanto um significado biológico do saber e dos conhecimentos adquiridos. O valor do saber, para o autor, está na medida em que *serve para ajustar a ação e permitir que atinja do melhor modo possível o objetivo, a satisfação do desejo que a suscitou.* (Claparède, 1958, p.148).

Para desempenhar sua função de forma mais adequada a escola deve inspirar-se em uma concepção funcional da educação e do ensino. Isto significa colocar a criança no centro dos programas e dos métodos escolares e *considerar a própria educação como adaptação progressiva dos processos mentais a certas ações*

*determinadas por certos desejos.* (Claparède, 1958, p.151).

Claparède está reagindo às teorias da disciplina mental de Herbart, que são hegemônicas no processo de constituição do ensino. A base dessas concepções está no dualismo corpo-alma, pedagogia da disciplina mental. Ou seja, no âmbito da mente, os exercícios ou a disciplinarização devem ser feitas de forma intercambiável. O conteúdo não tem importância, o importante é exercitar a mente. Nas faculdades mentais, a essência do homem está dada desde sempre. O que o homem é, é um produto do próprio desenvolvimento do homem.

A vida psíquica para Herbart são os conteúdos que chama de massa aperceptiva. Explica o processo mental como vida cognoscente. Educar para ele é fundamentalmente saber lidar com a vida mental. Não dá para educar se não selecionar os conteúdos a ensinar. A filosofia moral, segundo ele, indica à pedagogia o fim a atingir, mas é a psicologia que lhe fornece os meios.

Claparède, em sua crítica, afirma que a psicologia das faculdades insiste em que a inteligência implica uma seleção fazendo dela um poder absoluto, místico. Da mesma forma o associacionismo, doutrina introduzida por Locke, *proscree os poderes absolutos e místicos, mas não leva em conta, absolutamente, a seleção que se opera entre as associações* diz Claparède (1958, p.100). Afirma que ambos, a psicologia das faculdades mentais e o associacionismo, Têm o mesmo defeito: São especulações, e não se baseiam nos fatos e ignoram a vida. Em oposição a eles afirma que a *psicologia da inteligência não deve recorrer a m, todo que não seja o experimental, a observação e a experimentação* (Claparède, 1958, p.100). Assim, em relação ao método funcional que defende, afirma que:

*A investigação funcional nos mostra (ao contrário de Herbart) que o saber é sempre, apenas um meio e, portanto, apresentá-lo isoladamente, sem ligá-lo a um fim, que ele deve auxiliar a atingir, é desrespeitar a natureza. A pedagogia baseada na psicologia funcional, apresentando, sempre, o saber em função do pensamento – o saber como subordinado ao pensamento – é pois, muito mais eficaz porque se adapta à*

*realidade natural dos fatos, porque não inverte as relações funcionais naturais, porque não trabalha a contrapelo.* (Claparède, 1958, p. 35).

Claparède condena o fato de um aluno ser punido por um problema não resolvido por não ter apelado para as faculdades mentais adequadamente. Isso exige de responsabilidades o pedagogo. Claparède atribui ao pedagogo um papel relevante na sua proposta educacional. Por isso é que para ele a questão não está no apelo às faculdades do aluno e sim em despertar o interesse e atenção dele e isso cabe ao pedagogo.

Na concepção funcional proposta por Claparède a memória, a imaginação, a razão tornam-se instrumentos de ação que têm a função de satisfazer as necessidades do momento. É preciso criar um desejo, despertar uma necessidade. Neste caso cabe ao professor:

*Apelar para as tendências inatas da criança, afim de nelas enxertar tudo quanto lhe querem ensinar. Também eles devem, para contar com uma clientela de trabalhadores que empreguem no trabalho todo o zelo e energia de que são capazes, criar necessidades, despertar desejos.* (Claparède, 1958, p. 4).

Para Claparède não basta dizer à criança "preste atenção". Para ele é preciso criar na criança a necessidade de prestar atenção.

A criança precisa sentir que deseja resolver o problema, só assim a atenção será despertada e assim persistirá enquanto permanecer a necessidade, o desejo de solução. Neste processo não cabe punição ou recompensa. A motivação é interior e não exterior. A necessidade é dela e não de outro. Nesta perspectiva a força pedagógica advinda da necessidade de quem busca resolver problemas é mais eficiente do que o exercício da sedução externa.

A vida escolar deveria ser, para Claparède, uma sucessão de necessidades a serem resolvidas. O ato escolar é o meio pelo qual o aluno satisfaz um desejo. A ação pedagógica é criar, despertar o desejo no aluno. Estes são apenas elementos do primeiro passo. O segundo, que é a ação prática/técnica/perfeita da solução, é aspecto posterior que dever ser encaminhado sem

dificuldades se a primeira fase for desencadeada adequadamente.

*Se desejarmos que o ensino seja proveitoso é preciso que seja tão interessante que o aluno se consagre inteiramente a ele e não o toque apenas com a ponta do cérebro (se me permite a expressão), como se tocam as pontas dos dedos as coisas repugnantes.* (Claparède, 1958, p.137).

Uma vez que a criança tenha interesse em resolver um problema, os meios, as técnicas que deverá empregar para executar o trabalho, serão naturalmente despertados. A curiosidade faz parte da criança, ela está sempre em busca do novo. Por isso é preciso criar para a criança sempre um novo interesse.

Questão difícil a de criar uma necessidade diante de tantas que são exigidas em um aluno. Claparède responde por uma negação. Não se pode criar necessidades que não correspondam aos interesses naturais da criança.

*Eis aqui, porém, o princípio: procurar relacionar o que se quiser ensinar a criança, ou o que se quiser que ela faça, com os seus móveis naturais de atenção ou de ação. A criança é um ser pleno de curiosidade e possui muitos impulsos que a levam à conquista do novo.* (Claparede, 1958, p. 137).

Este é o princípio da escola ativa de Claparède. Fundada na lei da necessidade ou de interesse. Escola ativa é a atividade nela realizada suscitada por uma necessidade. A necessidade está ligada à natureza, que está ligada à vida. Por isso diz:

*Um ato que não seja direta ou indiretamente ligado a uma necessidade é uma coisa contra a natureza... É a necessidade que mobiliza os indivíduos, os animais, os homens; é ela a mola da atividade. É o que se verifica sempre e por toda parte – salvo nas escolas, é verdade, porque as escolas estão à margem da vida.* (Claparède, 1958, p. 145-6).

Como Claparède propõe a operacionalização dessa necessidade na escola? Como desencadear o

desejo nas crianças para aprender temas diferenciados?

A estratégia principal para despertar esse desejo vai ser encontrada no jogo. É através do jogo que Claparède procura uma conciliação entre vida e escola. Através do jogo procura levar a vida para dentro da escola, porque o jogo é parte essencial das necessidades da natureza da criança.

*Façamos por que as atividades que reclamamos da criança sejam mais do círculo de suas preocupações naturais. A criança é um ser feito para brincar. O jogo, eis aí o artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade considerável, atividade útil a seu desenvolvimento físico e mental. (...) fazer de seus instintos naturais aliados e, não, inimigos. E, para isso, não separemos a instrução da ação. Não esqueçamos que a inteligência, a atenção não passam de instrumentos destinados a preparar a ação; é essa função própria. (...) Habitando a criança a trabalhar somente sob ordens e sem que se lhe tenha feito compreender a significação de seu trabalho, sem que se lhe tenha adquirido o consentimento interior para o esforço que dela se reclama, sem que se tenha estabelecido em seu espírito um laço racional ou afetivo entre esse esforço e certo fim que ela deseja atingir, dissociamos as engrenagens cuja união é indispensável ao bom funcionamento da máquina humana, fazemos da criança um autômato que sabe, talvez, obedecer, mas já não sabe querer. (Claparède, 1958, p. 138).*

Aqui, o autor mostra como a inteligência passa a ser estimulada pelo jogo construído através do que entende por instinto natural da criança.

O conhecimento estimulado pela inteligência passa a ser a brincadeira no âmbito da escola. Mas esse jogo tem o sentido didático de despertar o desejo, de resolver uma necessidade. Faz parte da escola ativa. não se trata de uma ação vulgarizada, um passa-tempo. É a razão de ser do despertar da inteligência para a satisfação/solução de novas necessidades: o conhecimento. Nesse sentido,

Claparède defende essa prática nos diferentes níveis de ensino. Dá uma razão para isso: afirma que o trabalho escolar não tem sentido imediato para o aluno. É necessário, portanto, colocá-lo em sintonia com esse trabalho da escola. O jogo é que faz essa mediação estimulando no aluno desejos necessários para despertar sua inteligência frente às questões colocadas pela escola.

*O jogo não se distingue essencialmente do trabalho. Há, sem dúvida, entre certas espécies de jogo e de trabalho, uma distância considerável; por outro lado, encontram-se intermediárias entre uma e outra dessas formas de atividade e, de tal modo, que se pode passar do jogo ao trabalho, por uma gradação insensível. (Claparède, 1958 p. 219).*

Claparède, entretanto, destaca uma relação importante que poderíamos colocar da seguinte maneira: mesmo sendo o jogo um meio fundamental para o processo educativo, como se deve proceder para construir dentro do jogo, que é atividade natural da criança, a situação do real e do concreto da vida? Em outras palavras, como se dá a relação jogo/trabalho? Há um momento em que jogo e trabalho se fundem e há o momento em que se separam, segundo suas explicações sobre um e outro. Mas, para o processo educativo, ou momento escolar, o que interessa a Claparède é o momento em que jogo e trabalho se fundem porque para o aluno o horizonte de sua compreensão está no presente. Fora do momento escolar o sujeito adulto já terá aprendido a lidar com sua inteligência para resolver as necessidades, interesses e desejos do mundo externo, da vida social. Mas enquanto estiver na vida escolar o aluno não precisa ser esse adulto tão cedo. O processo deve ser gradativo, pois, segundo sua teoria, se assim não for a criança perder, muito cedo, o que ela tem de mais significativo para estimular sua aprendizagem: a curiosidade.

Por isso, para Claparède, a didática tem um papel fundamental na atividade escolar. A atividade escolar baseada no caráter natural da criança pelo uso do jogo não deve falsear a realidade, mas também não, é seu papel construir, a partir da realidade e da vida concreta, problemas fora do alcance de solução para a criança. Esta não pode ser punida pela inadequada atuação dos

pedagogos. Por isso a psicologia estrutural de Herbart não responde a essas questões, porque visa o processo educativo pela ótica do pedagogo e não pela ótica da natureza da criança.

Enfim, a idéia de jogo e a forma de utilização proposta por Claparède não deixa de ser fascinante tendo em vista as fontes sobre as quais fundou o seu pensamento psicológico da educação. A neurologia e o instinto natural eram questões muito próximas à época em que desenvolveu seu trabalho. Sua concepção de ciência baseada na observação e na experiência encontrava eco entre seus pares, principalmente, nos E.U.A. Travou debates intensos com seus interlocutores cujos pensamentos se opunham aos dele. Mas sua contribuição permanece presente em muitas propostas didáticas que chegaram até nós ainda que seu nome sequer seja constado nas bibliografias.

Retomar as propostas de Claparède não significa aceitá-las mas sim reconhecê-las nas entrelinhas e nas práticas das atividades didáticas em debate na atualidade, principalmente na Educação Física. Até mesmo as propostas colocadas como inovadoras ou contestadoras no âmbito da Educação Escolar não podem se furtar de tê-lo como referência<sup>2</sup>.

#### BIBLIOGRAFIA

- PENNA, J. B. D. et al. **Grandes educadores**. Rio de Janeiro : Globo, 1949.
- CLAPARÈDE, E. A **Escola sob medida**. Rio de Janeiro : Fundo de Cultura, 1951.
- CLAPARÈDE, E. A **educação funcional**. São Paulo : Cia Editora Nacional, 1958.
- WARDE, M. J. **Educação escolar: abordagens psicológicas e sociais**. São Paulo: [s.n], 1994. (mimeo)

---

<sup>2</sup> Jean Piaget foi um dos pensadores que sofreu a influência de Claparède, segundo suas próprias colocações em: “A psicologia de Claparède” in: CLAPARÈDE, E. A *Escola sob medida*. Estudos complementares de Piaget, Mylan e Bovet. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. s.d.